

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

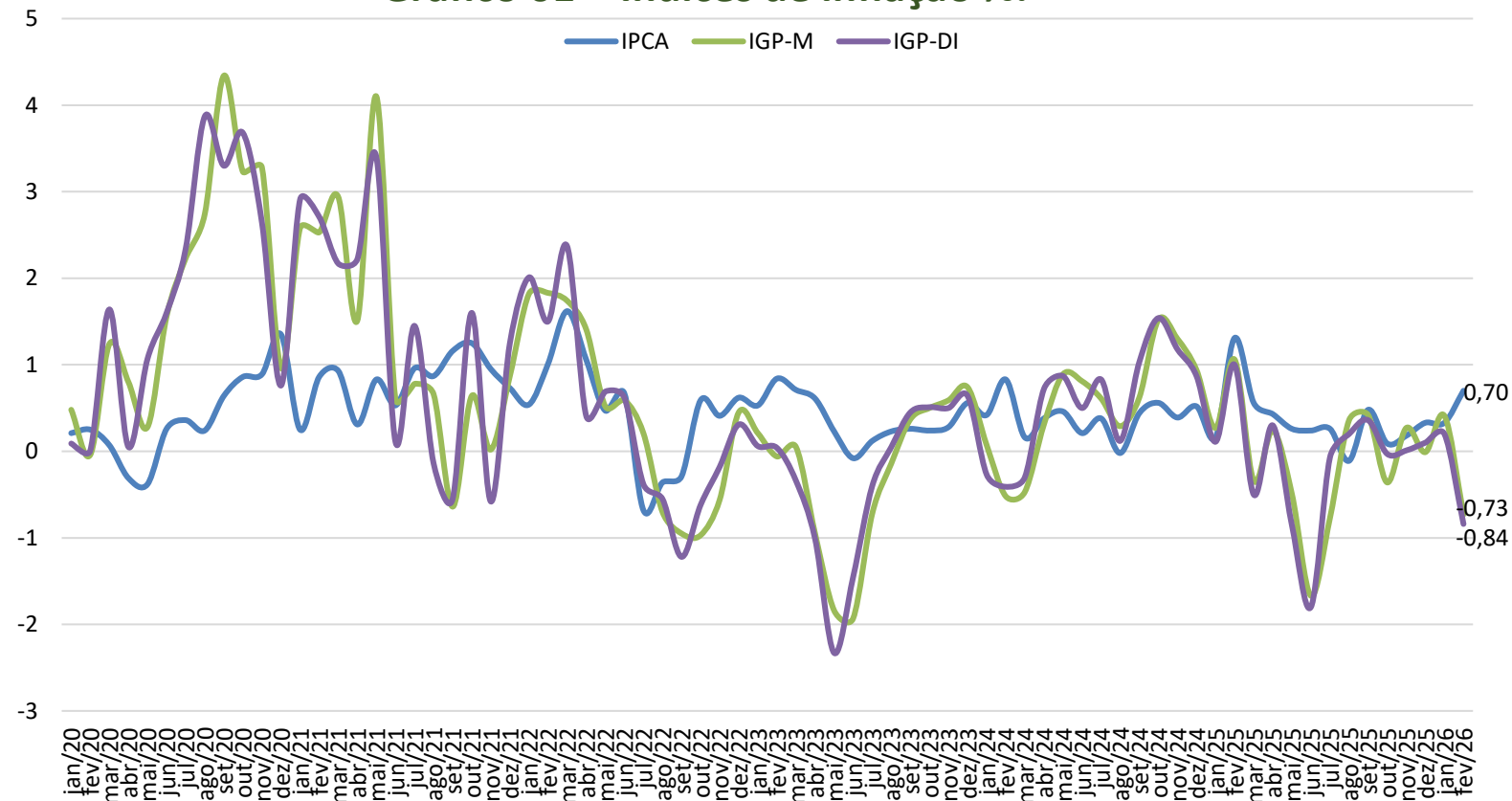
Boletim nº 185
março 2026

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de fevereiro o IPCA registrou 0,70% de inflação, avanço de 0,37 ponto percentual em relação a janeiro (Gráfico 01). Houve alta generalizada em todos os segmentos pesquisados, mas no setor de educação a alta no preço foi muito significativa, 5,21%, em fevereiro. Nos índices calculados pela FGV, o IGP-M apresentou queda de 0,73% e o IGP-DI caiu 0,84% no mês. Esse comportamento foi influenciado pela queda nos preços ao produtor e nos bens de atacado.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



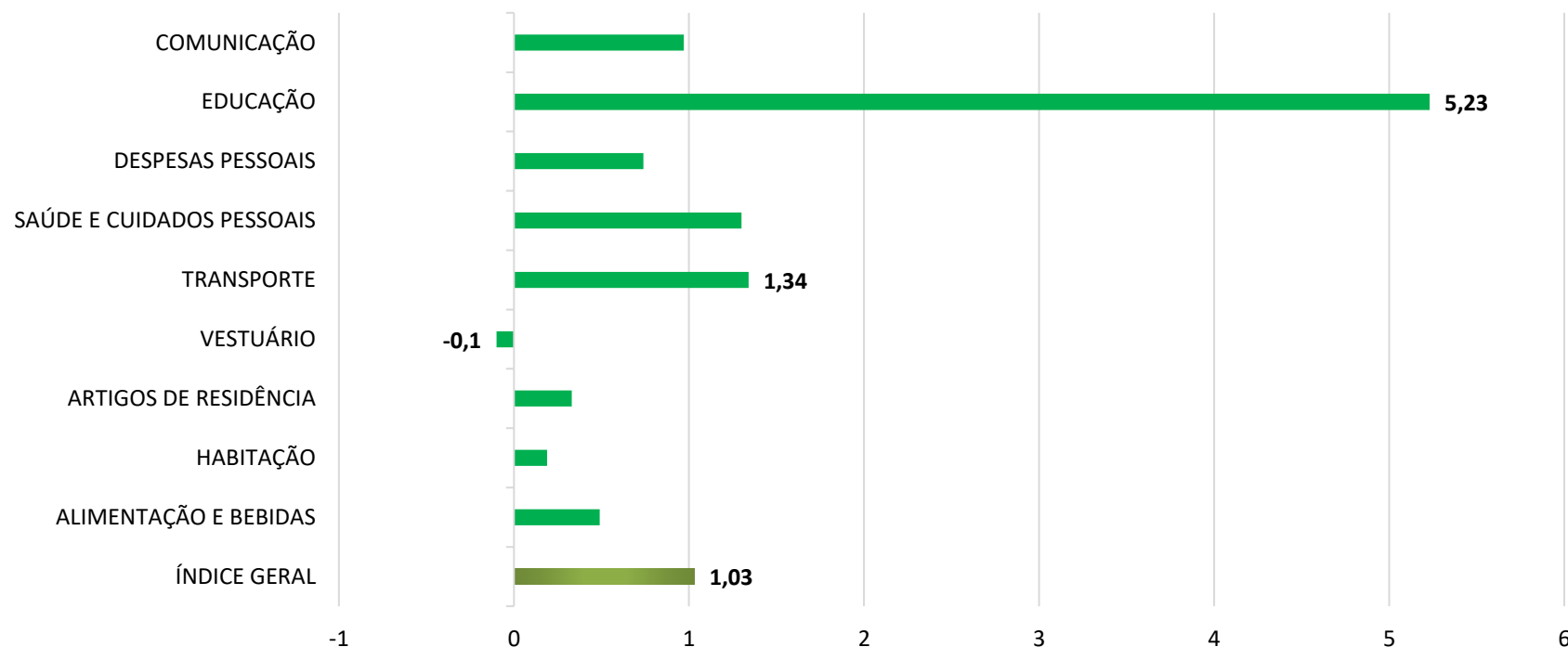
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

No acumulado do 1º bimestre, a inflação acumulou índice 1,03% (Gráfico 02). O segmento educação registrou maior índice, 5,23% entre janeiro e fevereiro. No período de 12 meses, a inflação atingiu 3,8%. Esse resultado está acima da meta (3%) mas está no intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%) definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 23/03/26, a estimativa da inflação para 2026 é de 4,17%. Esse resultado está dentro do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

Gráfico 02 - IPCA Brasil, variação acumulada % , 1º bim./2026.



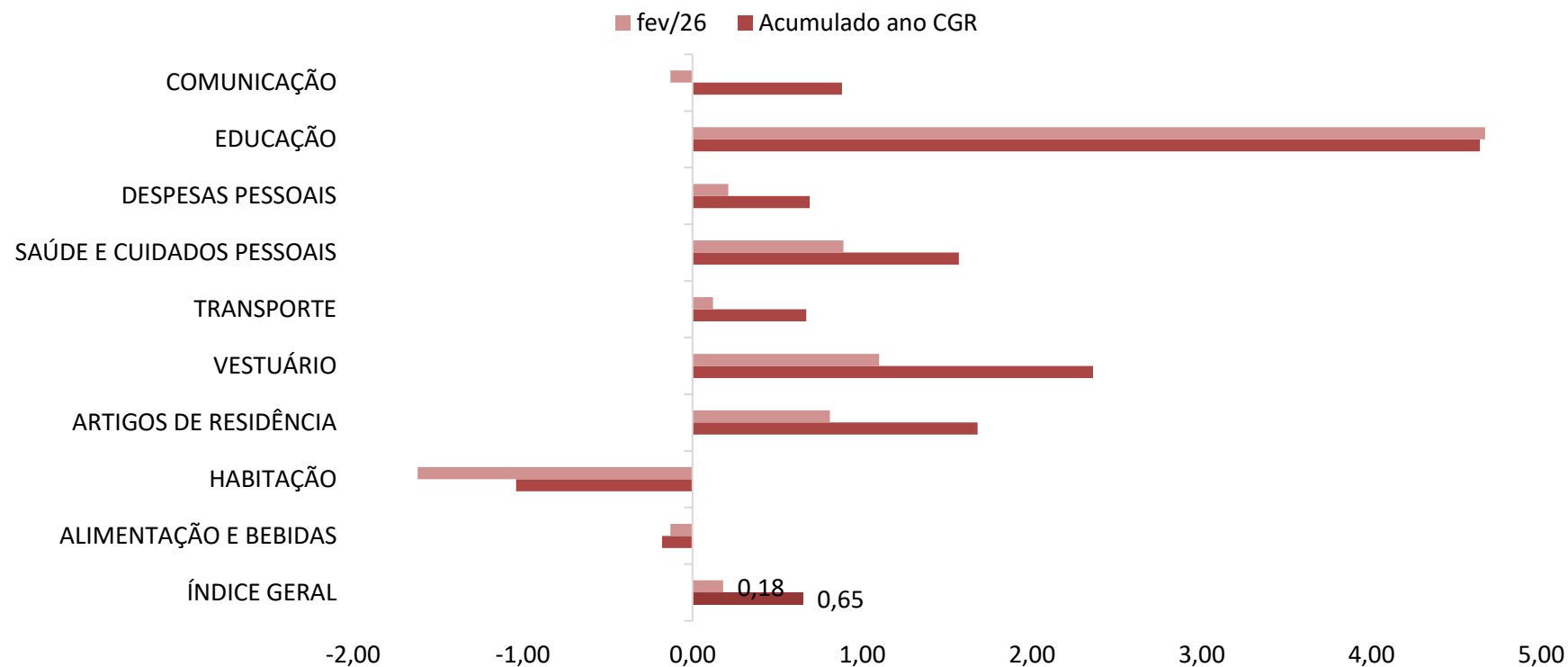
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

IPCA Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de fevereiro registrou inflação de 0,18%, o que representou retração de 0,30 ponto percentual em relação a janeiro. O setor que mais influenciou a queda da inflação foi habitação, com deflação de 1,62% no mês de fevereiro. No acumulado de 12 meses a inflação em Campo Grande foi de 2,15% sendo as maiores variações nos segmentos de educação e vestuário com 5,20% e 5,11%, respectivamente (Gráfico 03).

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, 1º bim./2026.



Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 20/03/2026, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,28, apresentou queda de 2,9% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 5,44 por dólar e registrou desvalorização de 6,8% em relação aos R\$ 5,66, cotado no mesmo período de 2025 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2026 cotado a R\$ 5,40 (Boletim Focus, Bacen 23/03/26).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



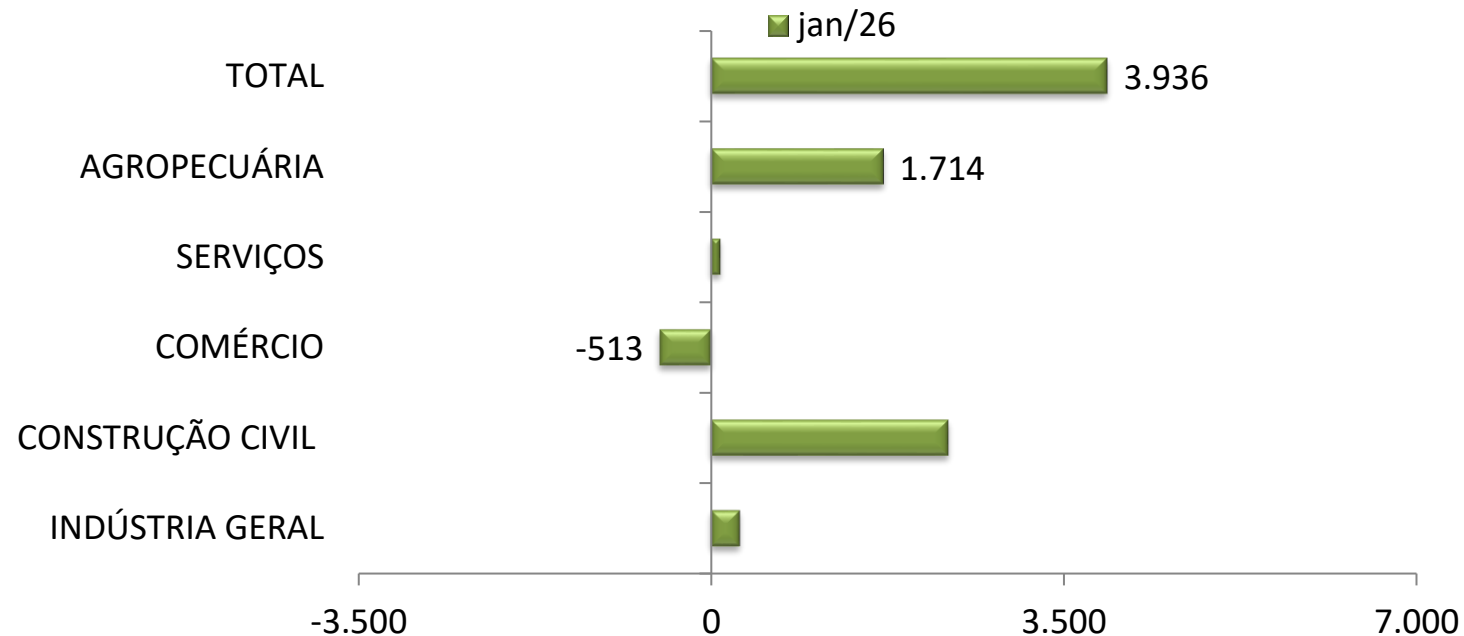
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de janeiro de 2026, o resultado foi abertura de 3.936 vagas no estado. O setor de construção abriu 2.358 vagas e na agropecuária foram 1.714 empregos a mais (Gráfico 05). Apenas o comércio demitiu mais, e fechou 513 vagas de emprego no primeiro mês de 2026. O número de vagas em janeiro de 2026 foi 15% superior aos 3.430 novos empregos gerados em igual período de 2025. A agropecuária abriu 4% mais vagas em um ano.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan./2026.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Ed. nº 185/2026 | março

Balança Comercial

Exportações Agro

No 1º bimestre de 2026 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 1,35 bilhão. Esse resultado foi 1,7% superior ao valor de igual período de 2025 em que a receita havia sido de US\$ 1,33 bilhão . A participação do agronegócio representou 94,5% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). A receita dos produtos florestais garantiu que o setor respondesse por 34,2% (US\$ 465,3 mi) das exportações do Agro. Carnes registraram vendas 39,7% maior e respondeu por 30,5% (US\$ 414,4 mi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio. A participação do complexo soja na receita total foi 21,8 (US\$ 296,2 mi) representando queda de 1,8% de 2025 para 2026. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 52,3 mi), retraiu 27% em comparação com 2025 (Gráfico 07). A exportação de milho foi 140% superior, no comparativo anual.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas

Demais exportações de MS – 1º bim./2026

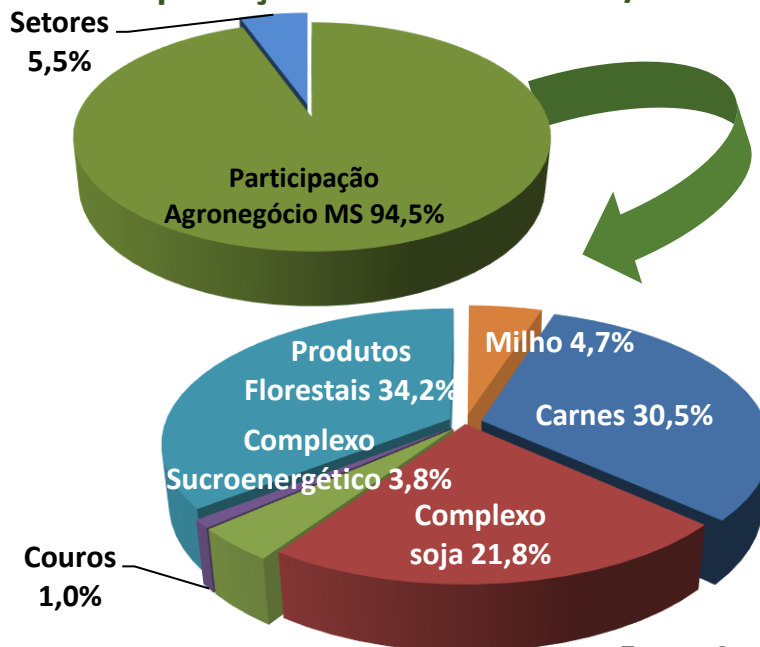
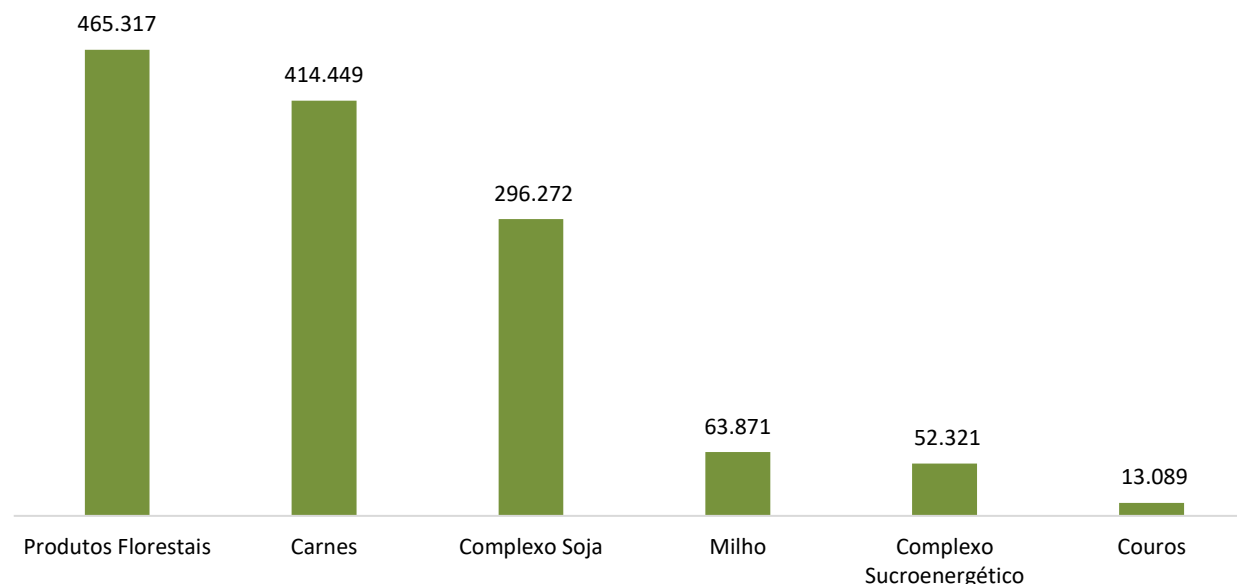


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - 1º bim./2026



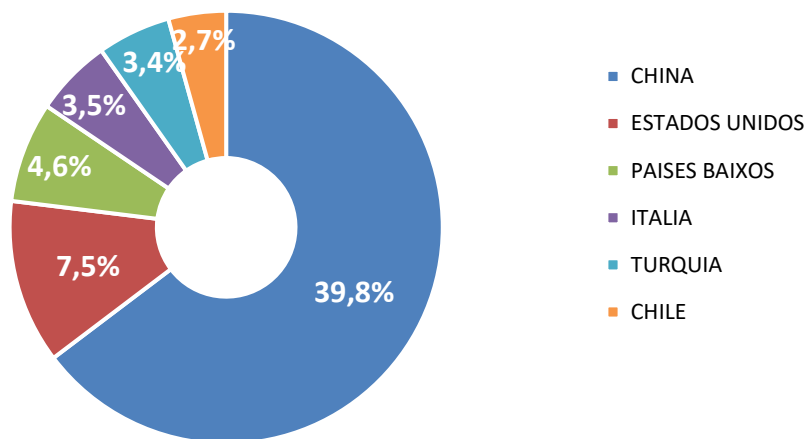
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

No primeiro bimestre de 2026, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 39,8% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 541 milhões, houve queda de 8% em relação aos US\$ 588 milhões comprados no 1º bimestre de 2025. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 7,5% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 102,5 milhões, comprou 21% a mais que o igual período de 2025 (Gráfico 08). Os Países Baixos, na terceira posição, compraram o equivalente a US\$ 62,7 milhões, diminuiu o valor comprado em 10,3% quando comparado a 2025 e respondeu por 4,6% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, 1º bim./2026.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Nos vinte e quatro dias de março, os preços da arroba registram ligeiras oscilações e fecharam 24/03/2026, relativamente estáveis. O boi gordo foi cotado a R\$ 335,00 por arroba, mesmo preço do início do mês de março. No mesmo intervalo, a arroba da vaca registrou valorização de 0,11%, sendo negociada a R\$ 308,13 (Gráficos 09 e 10). A menor oferta de animais contribuiu para a manutenção dos preços da arroba ao mesmo tempo em que a demanda segue consistente. As exportações estão em bom ritmo, com volumes diários acima de 11 mil toneladas praticamente o mesmo volume de março de 2025. Na comparação anual, os valores da arroba se mostram superiores aos observados no mesmo período do ano anterior. O boi gordo apresenta valorização de 10,7% em relação a março de 2025 enquanto a arroba da vaca registra alta de 8,9% na comparação interanual.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

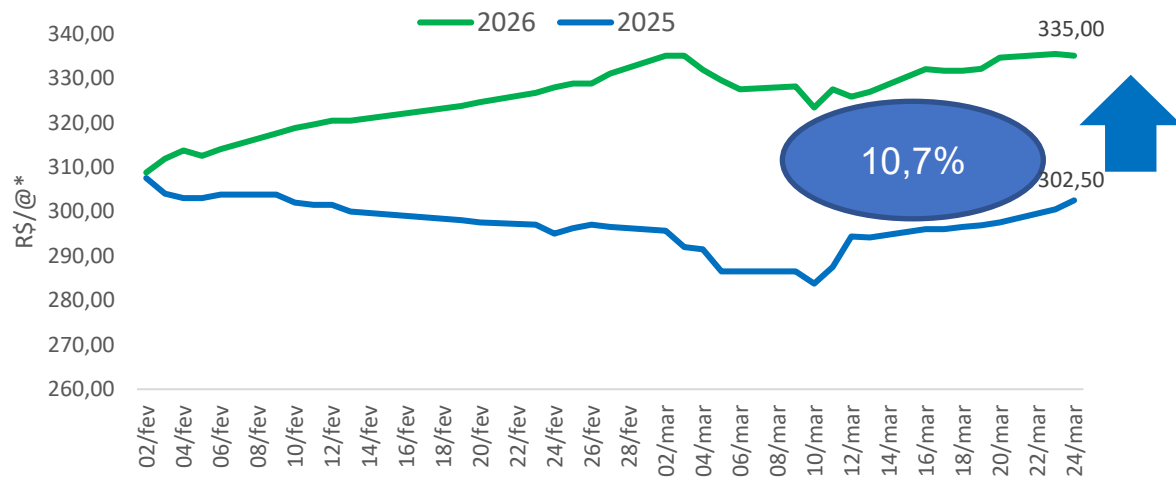
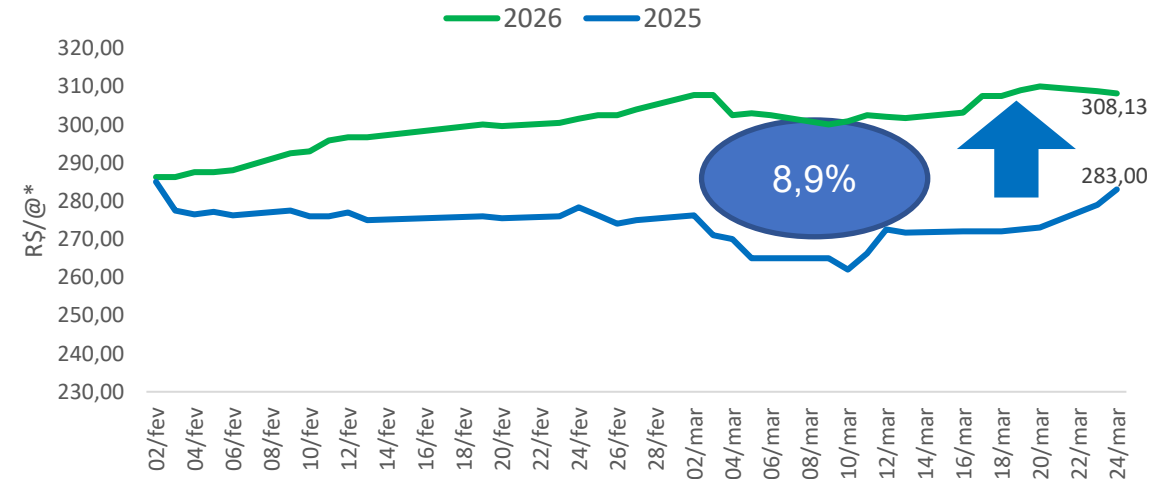


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte: Cepea/Esalq (preços livres de Funrural). *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 320,53/@ e valorizou 10%, no período. O valor da arroba da vaca aumentou 10% e foi cotada ao valor médio de R\$ 295,33 neste fevereiro (Gráficos 11 e 12). A menor oferta de animais e a manutenção de demanda garantem a boa precificação da arroba. O mercado internacional apresenta estabilidade em relação ao ano anterior tendo em vista que os embarques diários seguem praticamente os mesmos, cerca de 11 mil toneladas. No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo e da vaca registraram valorização real de 6% de janeiro para fevereiro.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

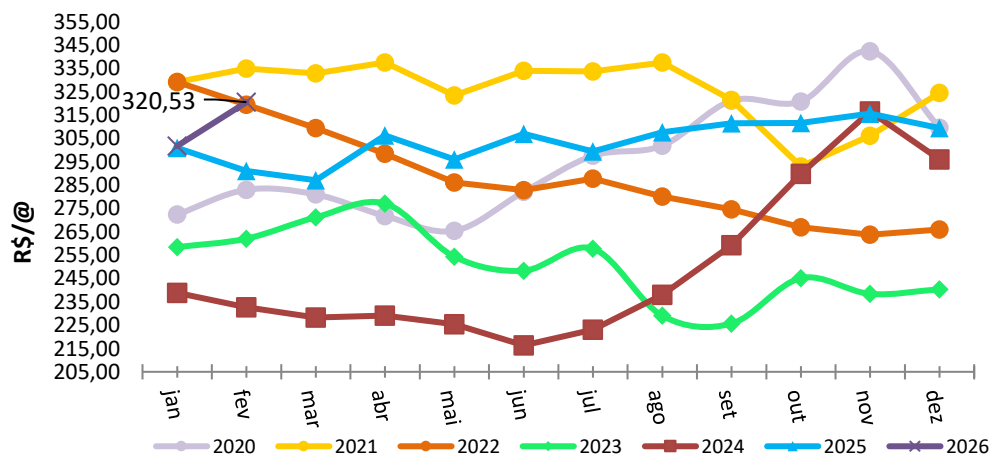
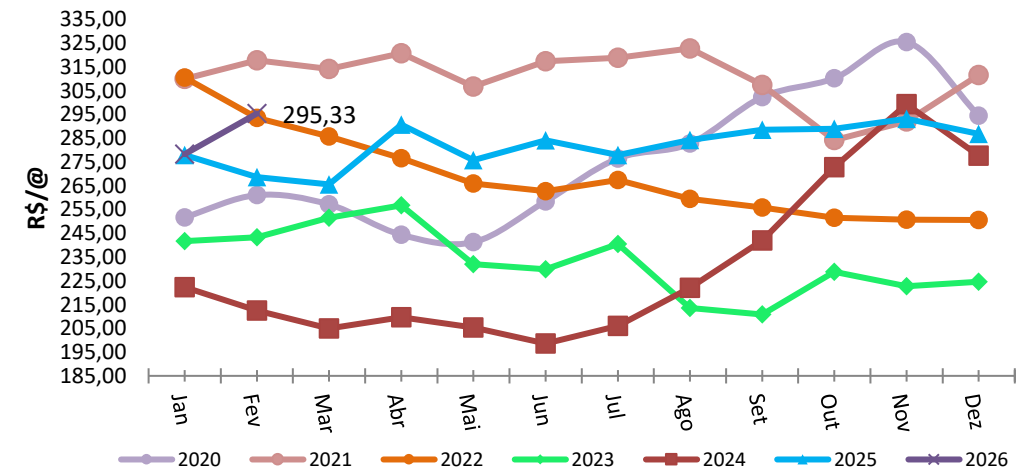


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de fevereiro/2026.

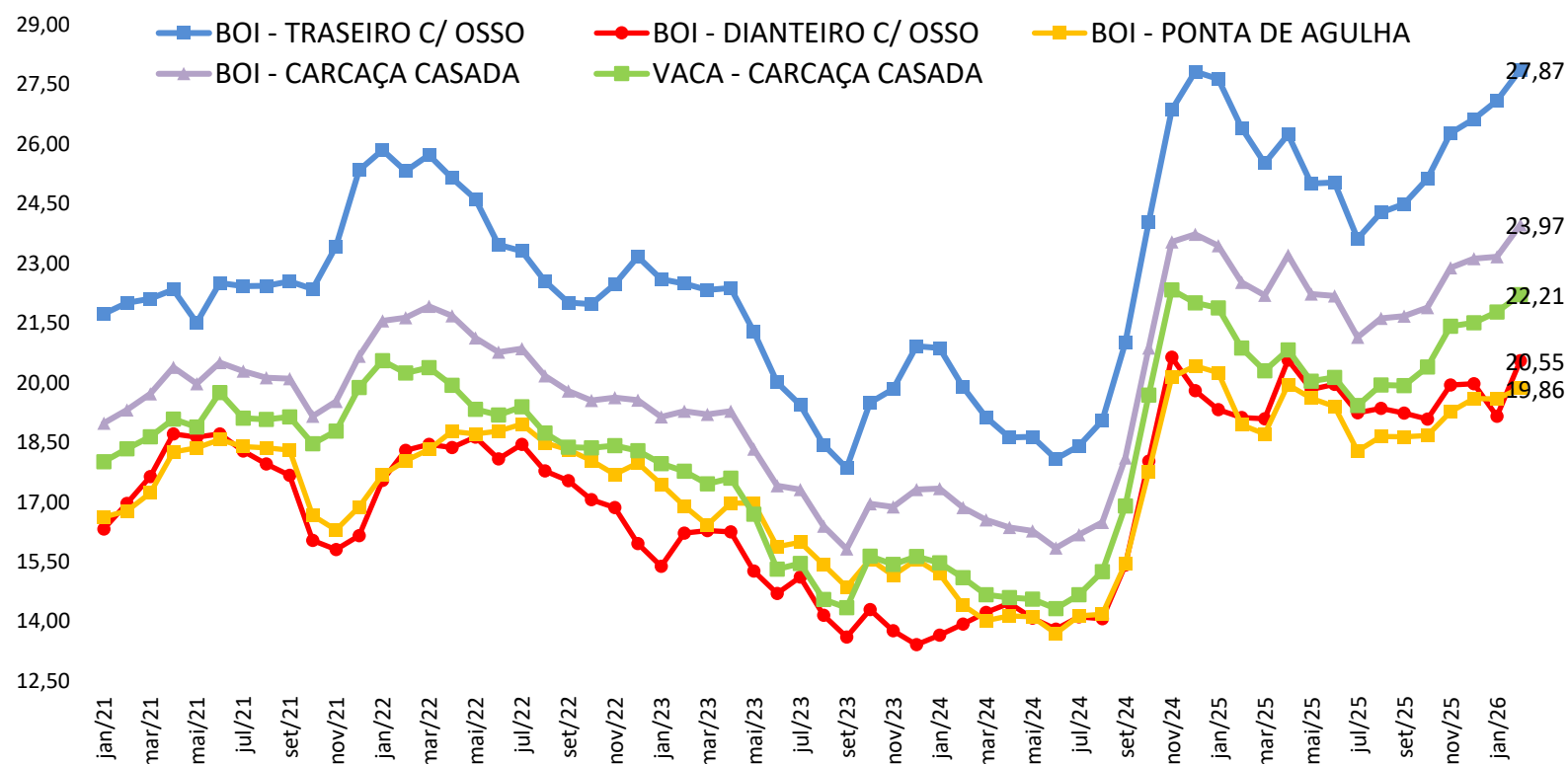
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de fevereiro/2026 houve valorização generalizada nos preços dos cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso (R\$ 27,87/kg) registrou alta de 2,9%. O dianteiro com osso (R\$20,55/kg) valorizou 7,3% de janeiro para fevereiro. A ponta de agulha (R\$19,86/kg) avançou 1,4% de um mês para o outro. A carcaça casada do boi (R\$23,97/kg), valorizou 3,5% no período. E a carcaça casada da vaca (R\$22,21/kg) valorizou 2,0% entre janeiro e fevereiro. (Gráfico 13).

Quando comparado a fevereiro de 2025 houve valorização no preço de todos os cortes pesquisados com índice entre 5% e 7% de alta.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



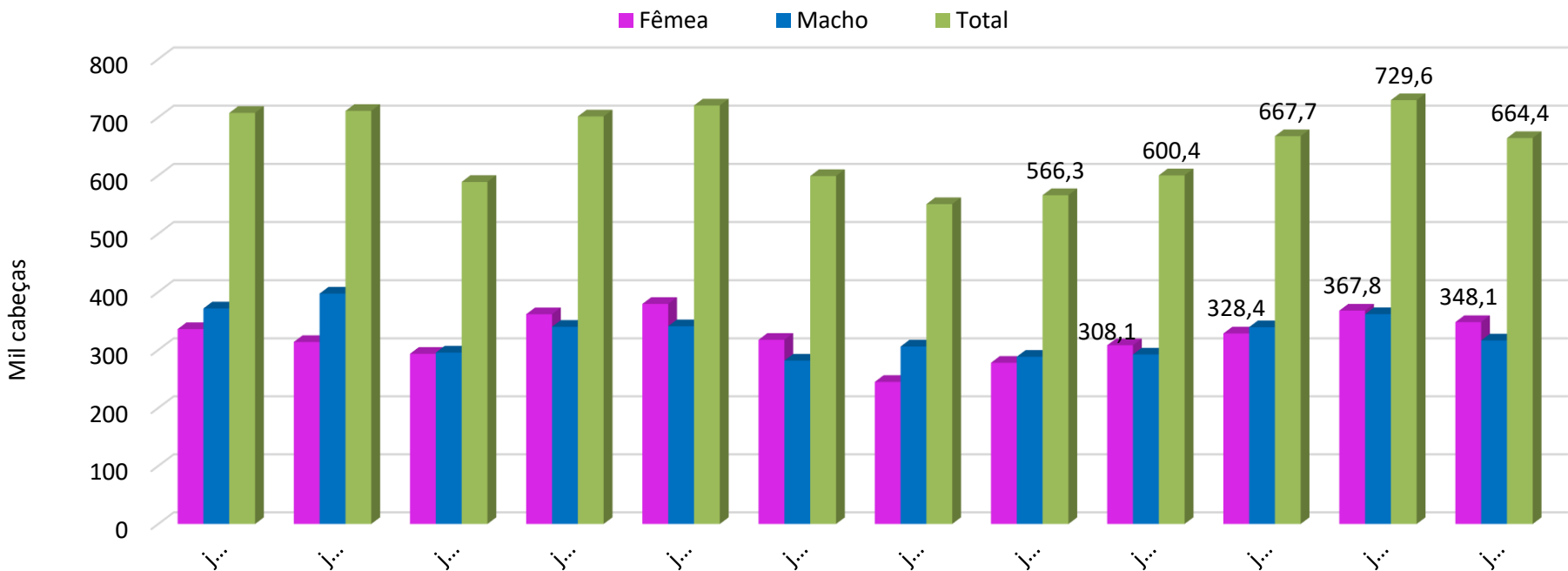
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 326,3 mil animais para abate em fevereiro, representando queda de 3,5% em relação a janeiro e queda de 7,9% em relação aos 354,6 mil animais de fevereiro de 2025 (Gráfico 14). No bimestre o número de animais abatidos foi 664,4 mil cabeças, o que representou redução de 8,9% em relação aos 729,5 mil animais de 2025. Do total de animais abatidos, 348,0 mil foram fêmeas. O abate de dessa categoria foi 5,4% menor que o bimestre de 2025 mas representou 52% do total de abate. O que correspondeu aumento de 2 pontos percentuais em relação aos 50% de igual período de 2025.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



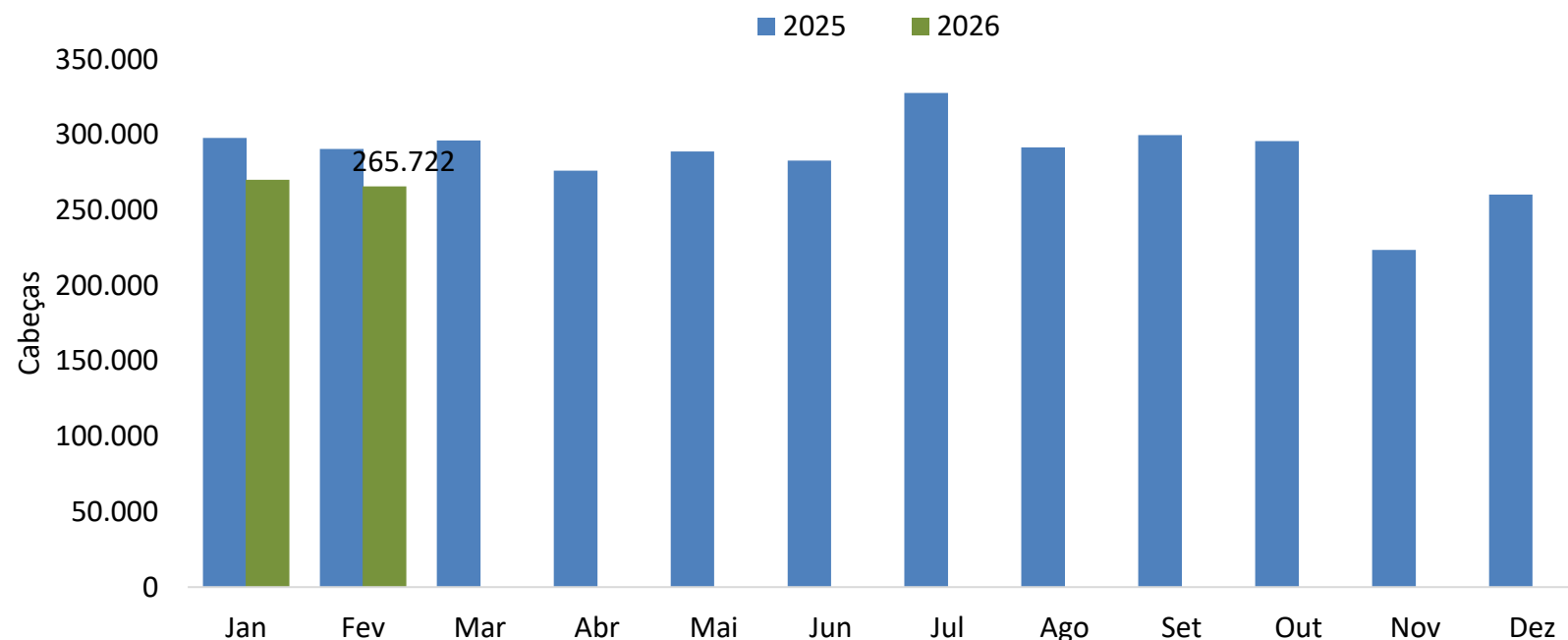
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de fevereiro de 2026 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 265,7 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 1,6% em relação ao mês de janeiro e foi 8,5% menor que os 290,5 mil abates de fevereiro de 2025. O volume de fêmeas diminuiu 0,44% na comparação anual, foram abatidas 132.197 vacas e representou 47% do total de animais abatidos.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

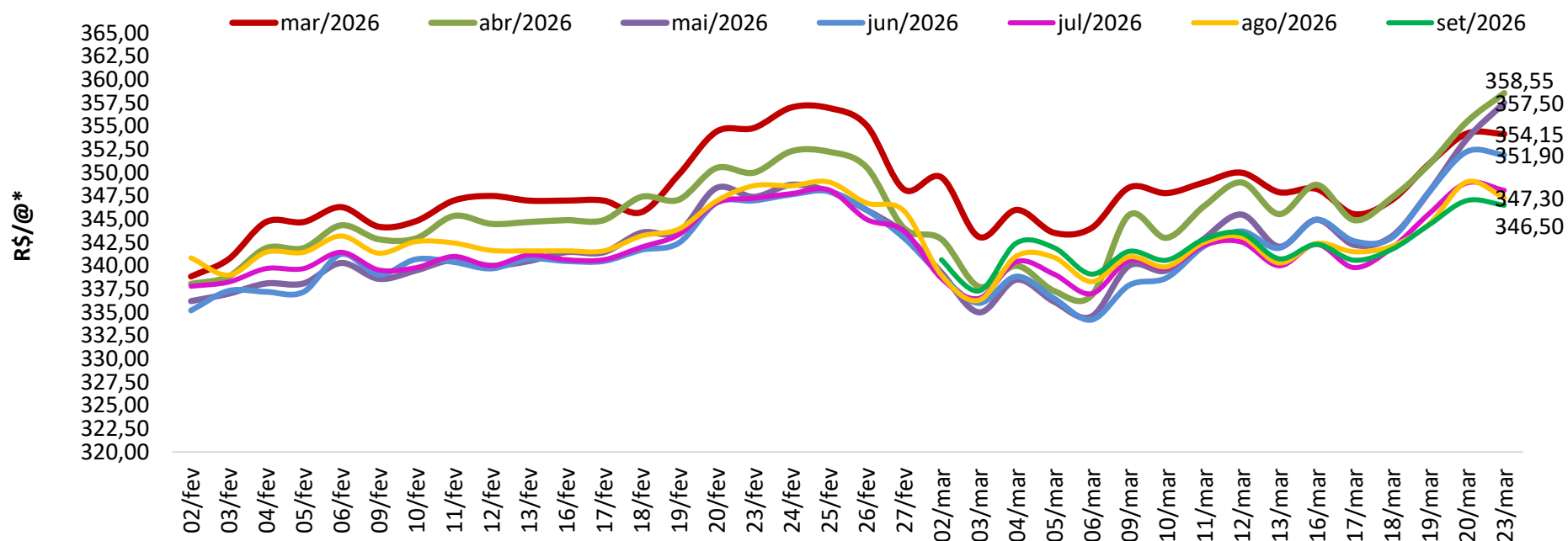


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 24/03/26

Mercado futuro

No período de 02 a 23/03/2026, houve valorização generalizada no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3 em 23/03. No contrato de março/26 a arroba foi negociada a R\$ 354,15, significou alta de 1,3% frente ao valor de R\$ 349,50 do início do mês. No contrato de abril houve valorização de 4,6% e arroba cotada a R\$ 358,55. No vencimento de maio o valor de R\$ 357,50/@ representou alta de 5,4% entre 02 e 23/03. Nos contratos de junho e julho a valorização foi de 3,8% e 2,8%, com cotação de R\$ 351,90 e R\$ 347,30/@", respectivamente. No contrato de agosto a arroba foi negociada a R\$ 347,30, representando alta de 2,4% entre 02 e 23/03 e no vencimento de setembro a arroba foi negociada a R\$ 346,50, representado valorização de 1,7%, para o mesmo período (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, fev-mar/26



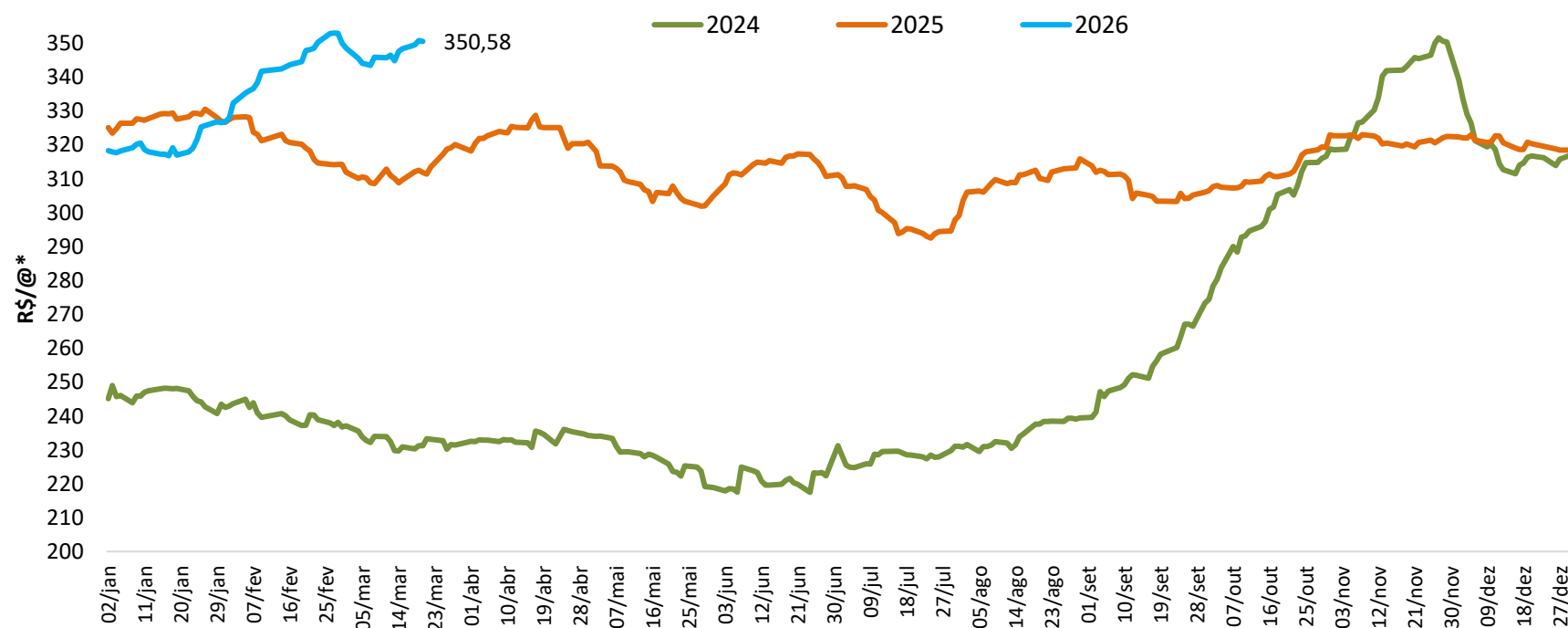
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Datagro

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou ligeira retração de 0,66% entre 02 e 23/03, encerrando o período cotado a R\$ 350,58 por arroba. Essa pressão sobre o preço pode ser limitada pela menor oferta de animais para abate e a manutenção da boa condição de demanda deve reverter o movimento de queda. O valor de 2026 supera em 12% os R\$ 311,86/arroba de março de 2025 (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

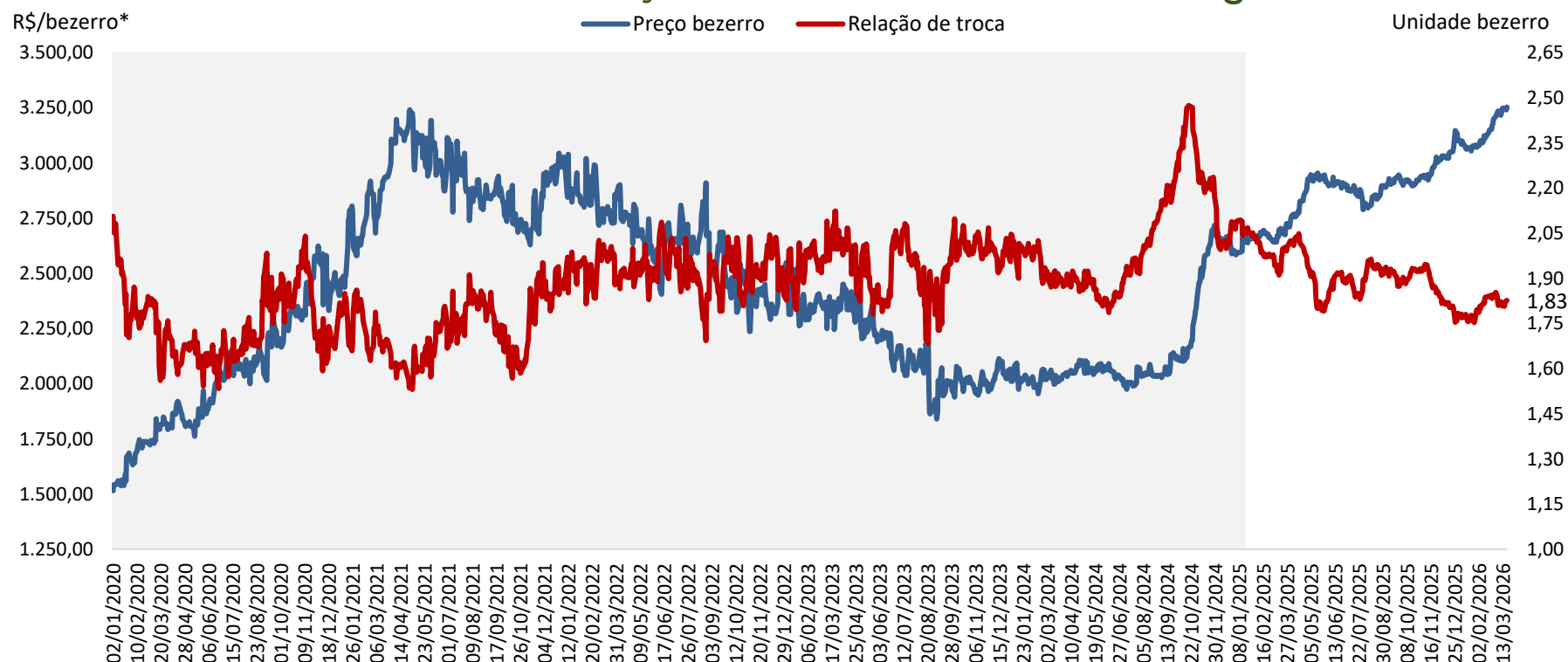


Fonte: Datagro. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou fevereiro de 2026 igual a “1 boi gordo para 1,84 unidade de bezerros”, esse resultado foi 3% superior ao início do mês e ficou 6,6% menor que o apurado em igual período de 2025 quando foi possível adquirir 1,97 unidade de bezerros. Nos vinte dias de março houve relativa estabilidade, com pressão de baixa de 0,81% e no dia 20/03 a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 1,83 unidade de bezerros” (Gráfico 18). Nesse período a valorização no preço do bezerro foi maior que a alta no valor da arroba.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



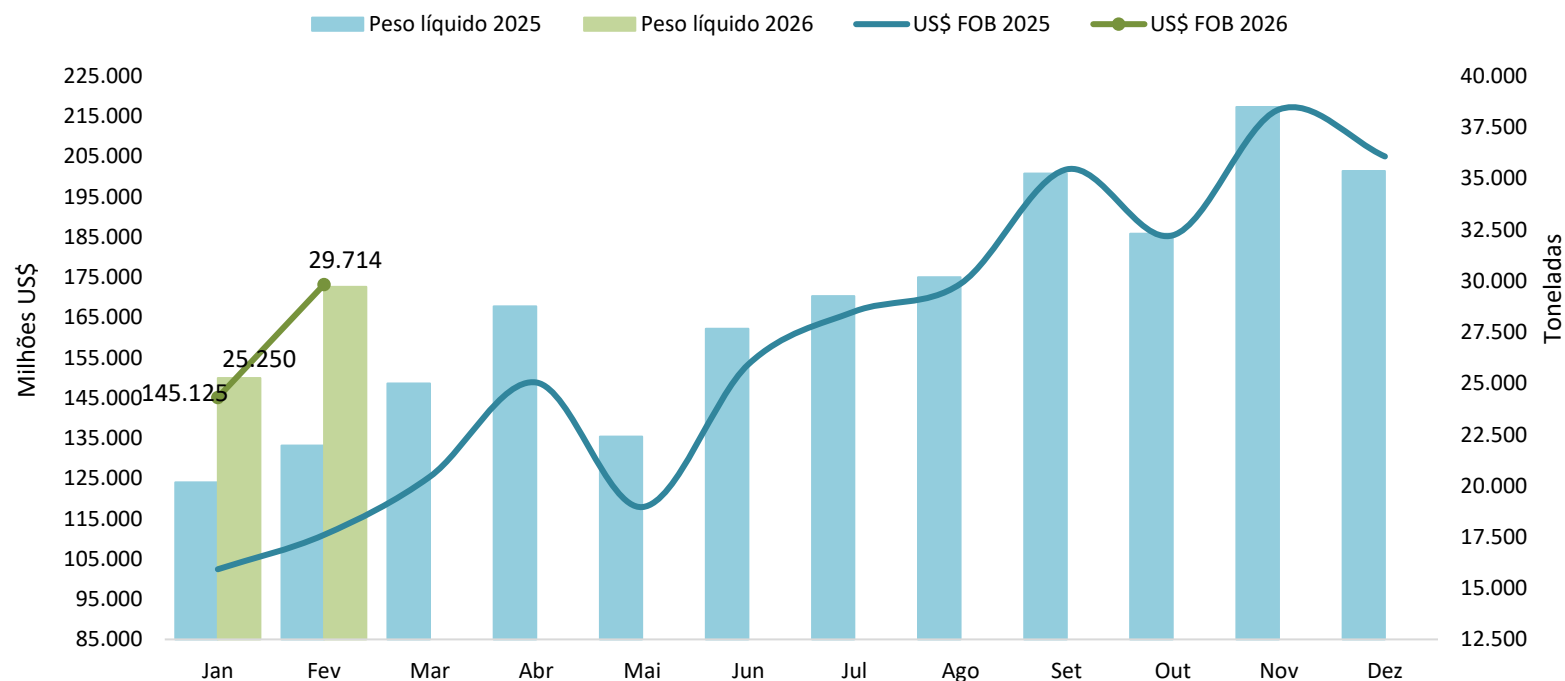
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de fevereiro a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 173,1 milhões em receita e 29,7 mil toneladas em volume. O resultado representou alta de 56,1% no valor e 35,3% de crescimento no volume, em relação às exportações de fevereiro de 2025 (Gráfico 16). No bimestre a receita superou US\$ 318,2 milhões e o volume alcançou 54,9 mil toneladas. Esses números refletiram em aumento de 49,2% no valor e alta de 30,5% no volume quando comparado às exportações do mesmo bimestre de 2025 – US\$ 213,3 milhões e 42,1 mil toneladas. O Brasil exportou o equivalente a US\$ 2,62 bilhões e 467,6 mil toneladas de carne bovina. Esse resultado representou aumento de 42,1% na receita e alta de 26,1% no volume quando comparado ao mesmo período do ano passado.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No 1º bimestre, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 32,3% do faturamento e o equivalente a 18,5 mil toneladas (Quadro 01). Os chineses aumentaram em 74% o volume comprado quando comparado ao mesmo período de 2025. Os Estados Unidos responderam por 24,3% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 13,3 mil toneladas. O volume comprado foi 49% maior que o bimestre passado. O Chile, na terceira posição, respondeu por 10,5% do faturamento com a compra de 5,6 mil toneladas.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, 1º bim./2026.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	103.025.447	18.553.515	5,55	32,38
Estados Unidos	77.424.642	13.315.695	5,81	24,34
Chile	33.659.183	5.681.723	5,92	10,58
Uruguai	14.146.032	2.344.290	6,03	4,45
Países Baixos (Holanda)	9.848.967	1.025.486	9,60	3,10
Israel	9.608.570	1.377.007	6,98	3,02
Arábia Saudita	6.913.205	1.200.334	5,76	2,17
México	6.830.028	1.183.335	5,77	2,15
Emirados Árabes Unidos	5.687.657	1.022.102	5,56	1,79
Filipinas	5.304.768	1.148.236	4,62	1,67
Total	318.155.409	54.940.982	-	-

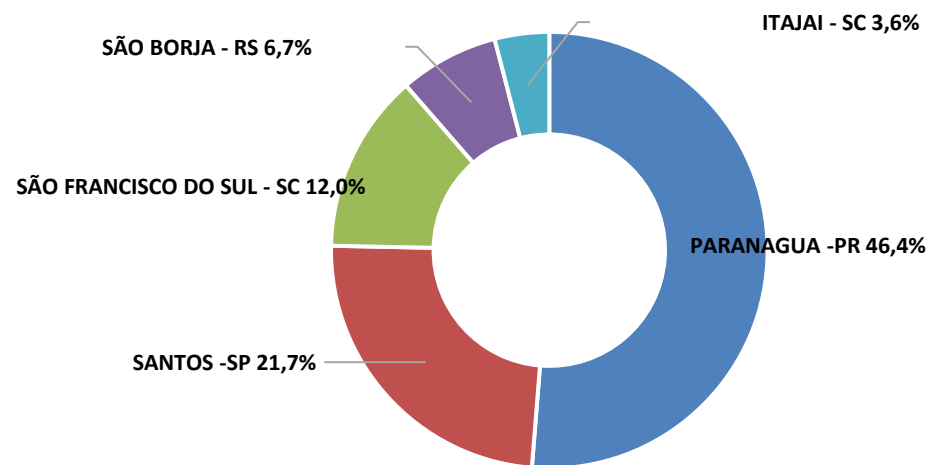
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 46,3% (25,4 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 21,7% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 68,1%, o equivalente a 37,4 mil toneladas de carne bovina *in natura*.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, 1º bim./2026.



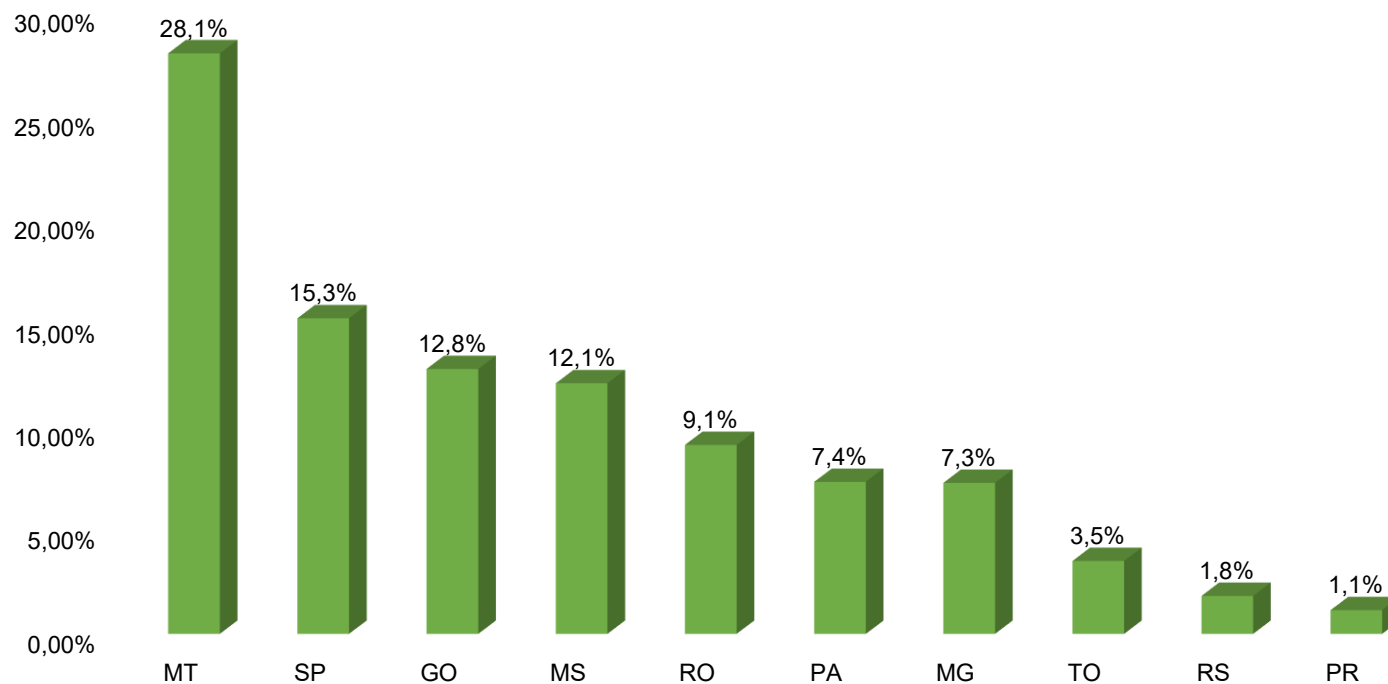
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 12,1% (US\$ 318,1 milhões) da receita brasileira (US\$ 2,6 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, 1º bim./2026.



Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

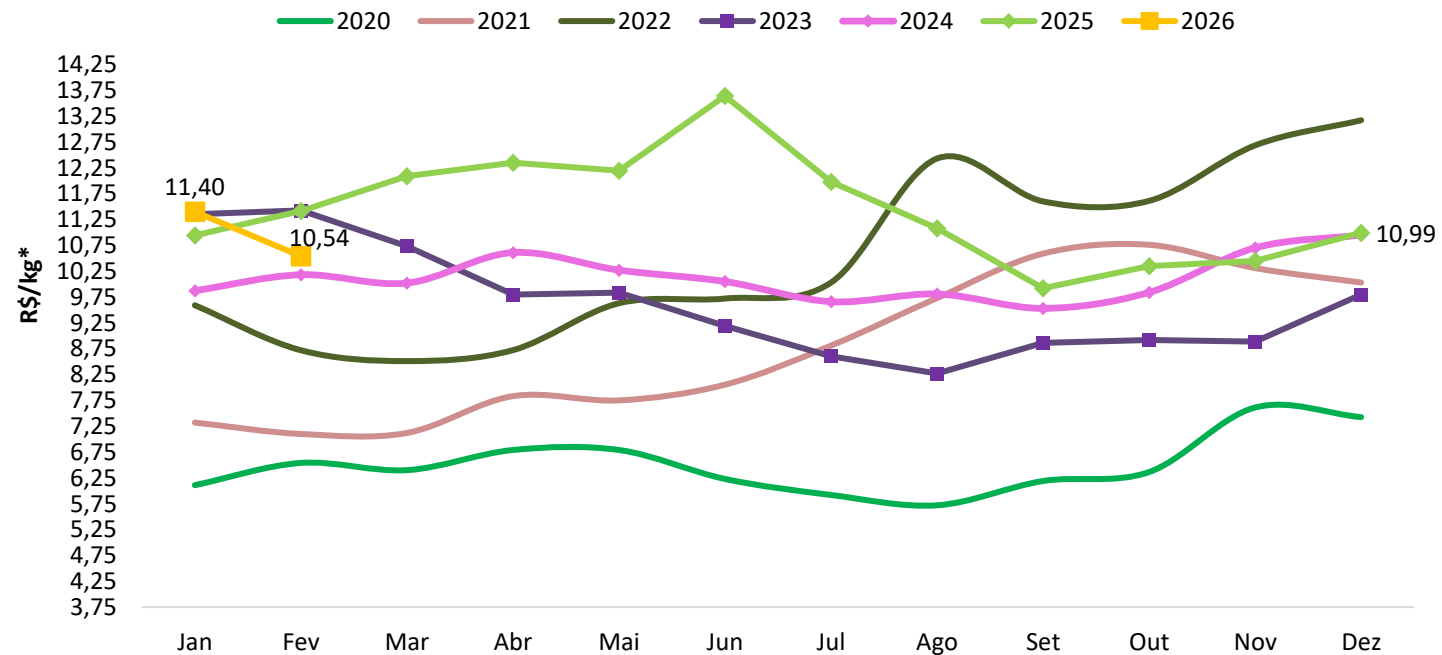
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em Mato Grosso do Sul o preço médio do frango abatido fechou fevereiro de 2026 em R\$ 10,54 por quilograma, uma retração de 7,5% frente a janeiro (Gráfico 22). Esse movimento reflete um desequilíbrio entre oferta e demanda em que a produção aumentou mas a demanda interna está mais contida.

Na comparação anual, o preço do frango abatido em fevereiro foi 7,7% menor que o valor médio de R\$ 11,42/kg registrado no mesmo mês de 2025.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

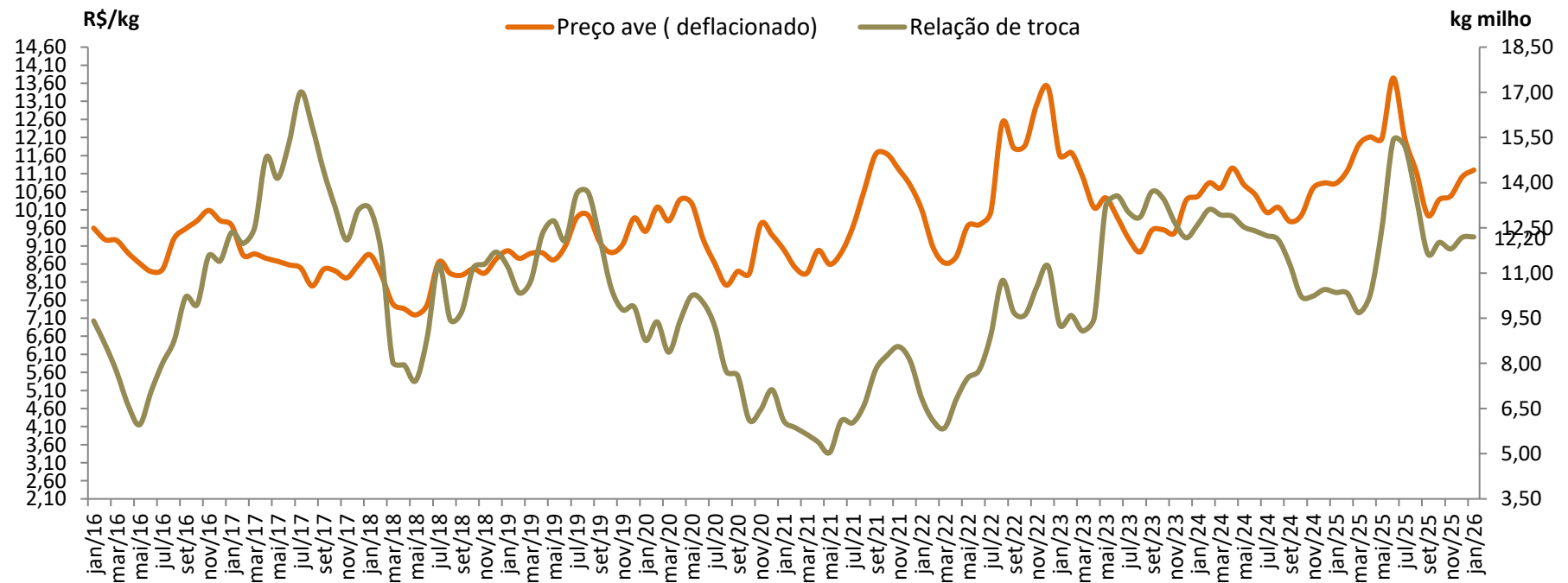


Fonte: CEASA, 2025. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. Nota: *Valor nominal; e em 2026 valor parcial de 10 dias de janeiro.

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em fevereiro/2026 foi, “um quilo de frango abatido permitiu comprar 11,86 quilos de milho” o que representou queda de 2,7% em relação à janeiro e apresentou ganho de 14,8% em relação aos 10,33 kg de milho de fevereiro/2025 (Gráfico 23). A perda na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque a desvalorização no preço do frango foi maior que a queda no preço do insumo. No comparativo anual, a queda no preço do milho foi mais acentuada que desvalorização no preço do frango.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



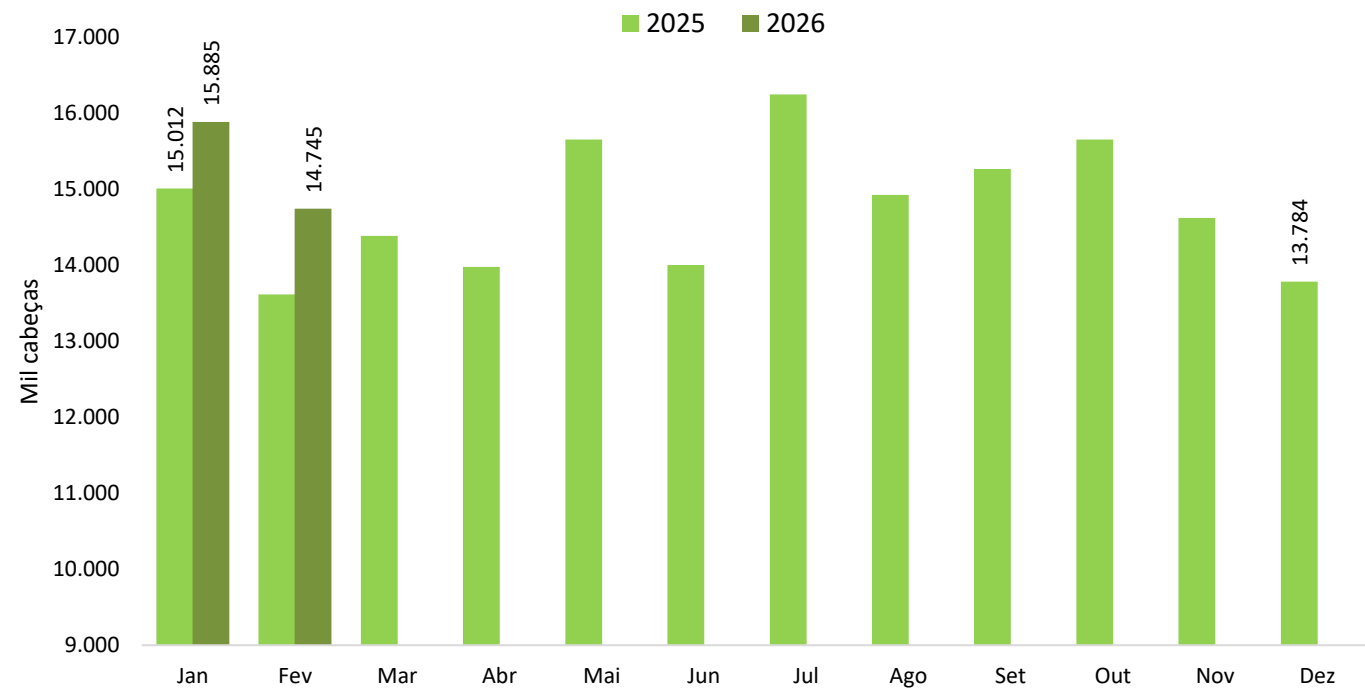
Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 14,7 milhões de aves no mês de fevereiro. Esse resultado foi 7,2% menor que mês anterior e 8,3% maior que fevereiro/2025 quando foram abatidos 13,6 milhões de animais (Gráfico 24). A produção nacional foi ligeiramente superior na comparação anual com abates 0,46% maior no primeiro bimestre de 2026 em relação ao igual período de 2025.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

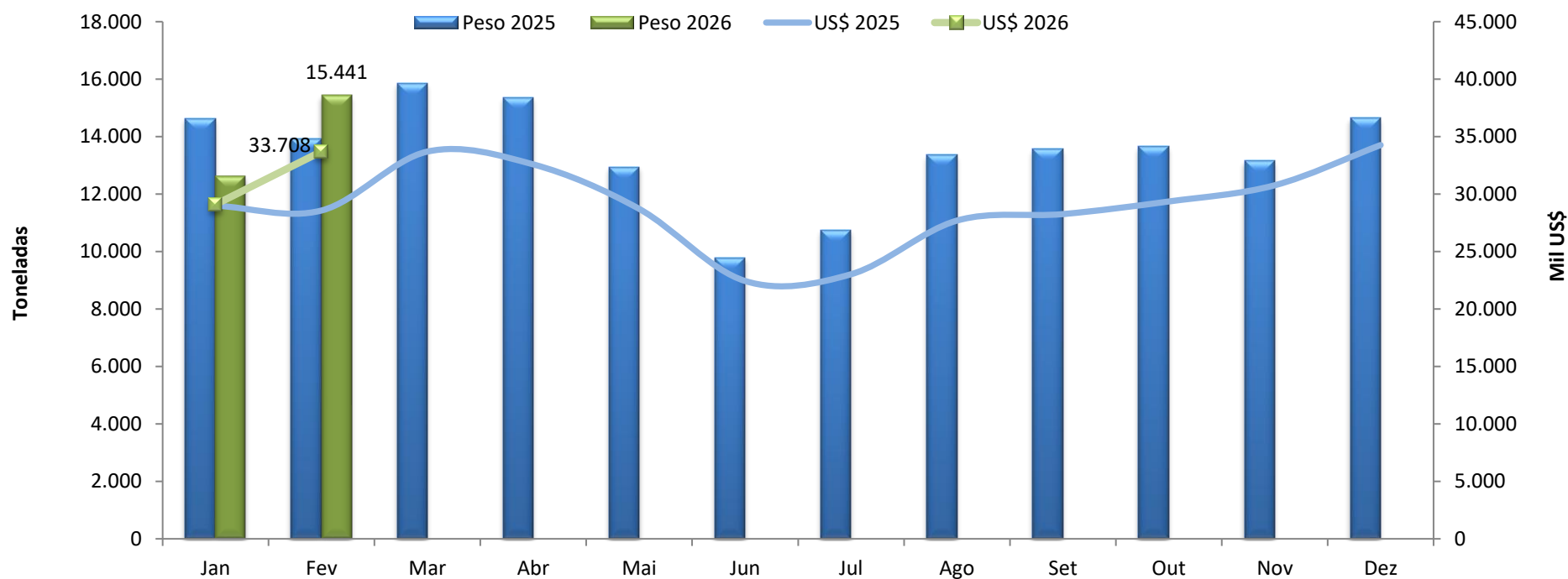


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 33,7 milhões e totalizaram 15,4 mil toneladas no mês de fevereiro (Gráfico 25). Com esse resultado houve aumento de 18% em receita e alta de 10,8% no volume quando comparado a fevereiro de 2025. No bimestre o faturamento alcançou US\$ 62,8 milhões e o volume totalizou 28 mil toneladas, o que correspondeu a aumento de 9,1% na receita e queda de 1,8% no volume quando comparado aos números do mesmo bimestre de 2025. O Brasil faturou US\$ 1,58 bilhão no bimestre, esse número foi 7,0% superior ao valor do 1º bimestre de 2025. O volume de 823,2 mil toneladas foi 4,5% superior ao volume de igual período de 2025.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

O Japão foi responsável por 17,6% da receita de MS com as exportações de carne de frango no 1º bimestre de 2026 e comprou 4,7 mil toneladas, esse volume foi 8,4% inferior ao igual período de 2025 (Quadro 02). Na segunda posição dos destinos estão Países Baixos com a participação de 15,8% do faturamento com as exportações. A China, ocupou a terceira posição com 13,6% da receita e volume de 3,2 mil toneladas, apresentando alta de 15,8% no volume comprado quando comparado ao ano passado.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, 1º bim./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	11.096.801	4.738.692	2,34	17,67
Países Baixos (Holanda)	9.977.487	2.699.490	3,70	15,89
China	8.560.454	3.210.763	2,67	13,63
Suíça	3.938.684	1.150.956	3,42	6,27
Singapura	3.848.489	1.880.415	2,05	6,13
Reino Unido	3.021.366	800.784	3,77	4,81
Emirados Árabes Unidos	2.397.424	1.106.863	2,17	3,82
Omã	2.047.745	967.830	2,12	3,26
Espanha	1.718.945	633.676	2,71	2,74
Filipinas	1.693.584	3.220.016	0,53	2,70
Total	62.805.749	28.071.394	-	-

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 77,7% (21,8 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

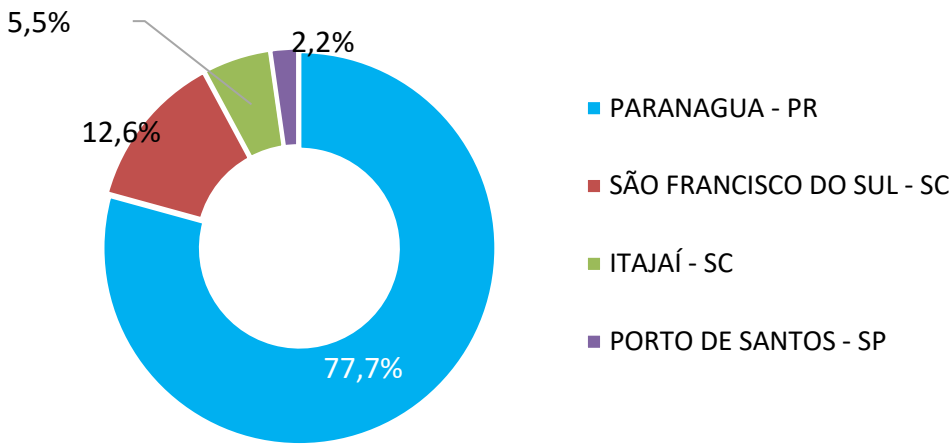
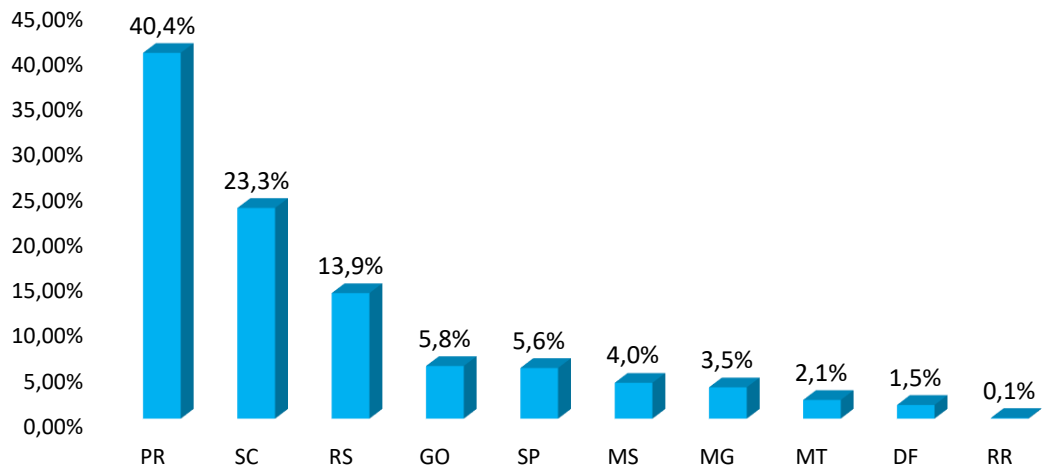


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, 1º bim./2026



O MS respondeu por 4,0% (US\$ 28,0 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 823,2 milhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

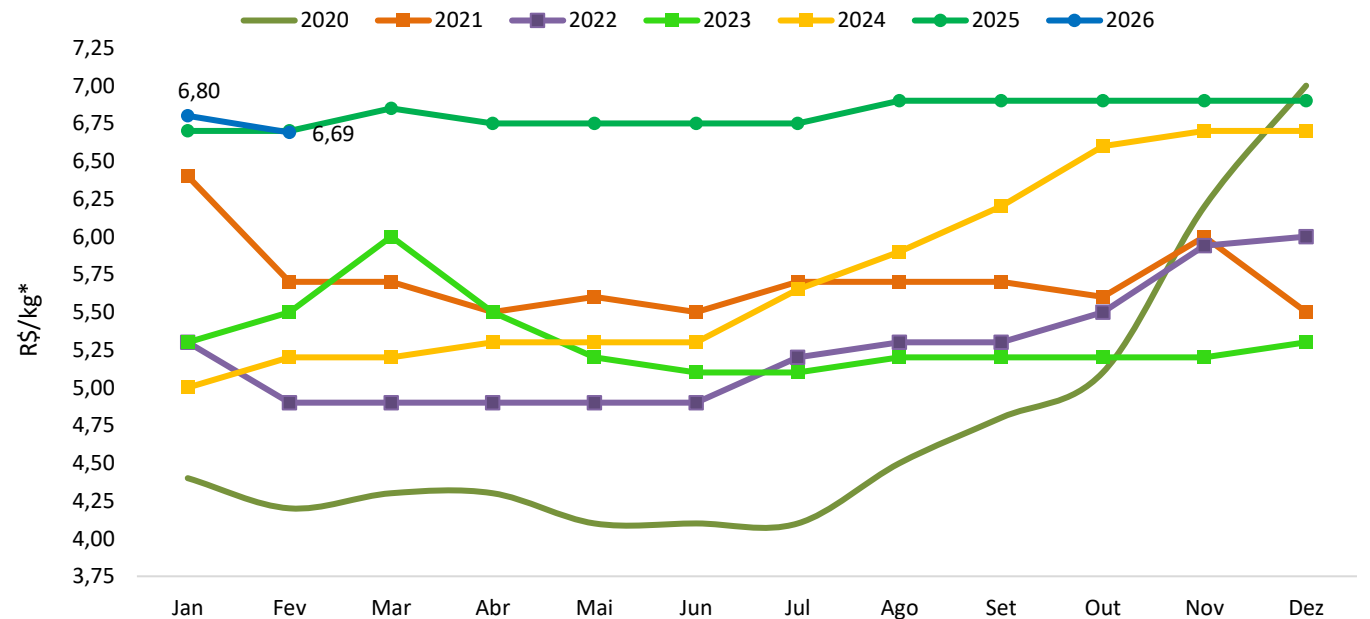
Fonte: Secex,2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Suinocultura

Mercado Interno – Preço

Em fevereiro de 2026, o preço base do suíno vivo foi de R\$ 6,69 por quilograma, cedeu 1,6% em relação a janeiro e foi 0,1% menor que igual período de 2025 (Gráfico 28). A oferta maior em 2026 está pressionando os preços, mas a consistência da demanda contribui para limitar as quedas e garantir boa remuneração ao produtor. O valor médio do bimestre está 0,67% maior que o primeiro bimestre de 2025.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

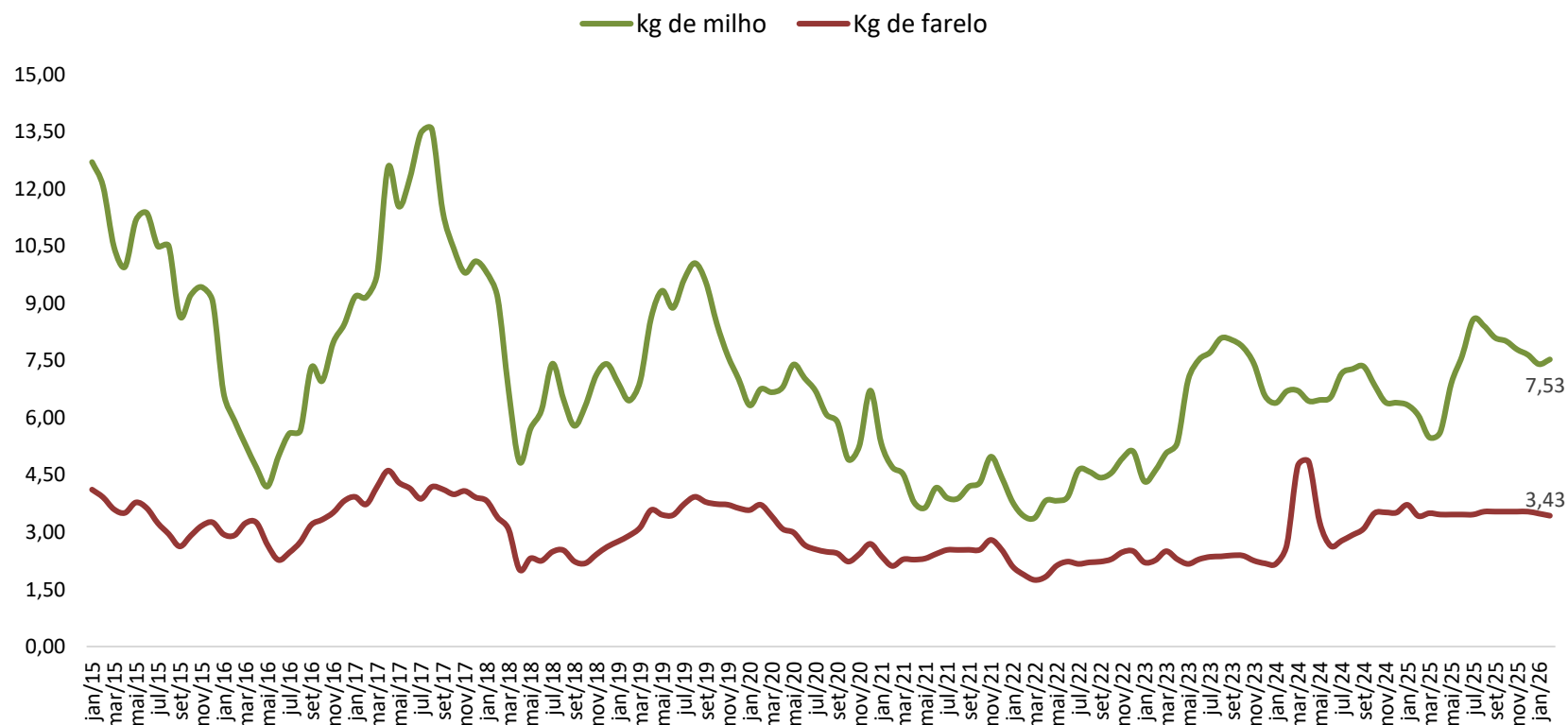
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em fevereiro de 2026, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 7,41kg de milho ou 3,54 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho melhorou 17% e suíno versus farelo de soja registrou perda de 4,8% quando comparado a janeiro de 2025.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Grãos Corretora, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

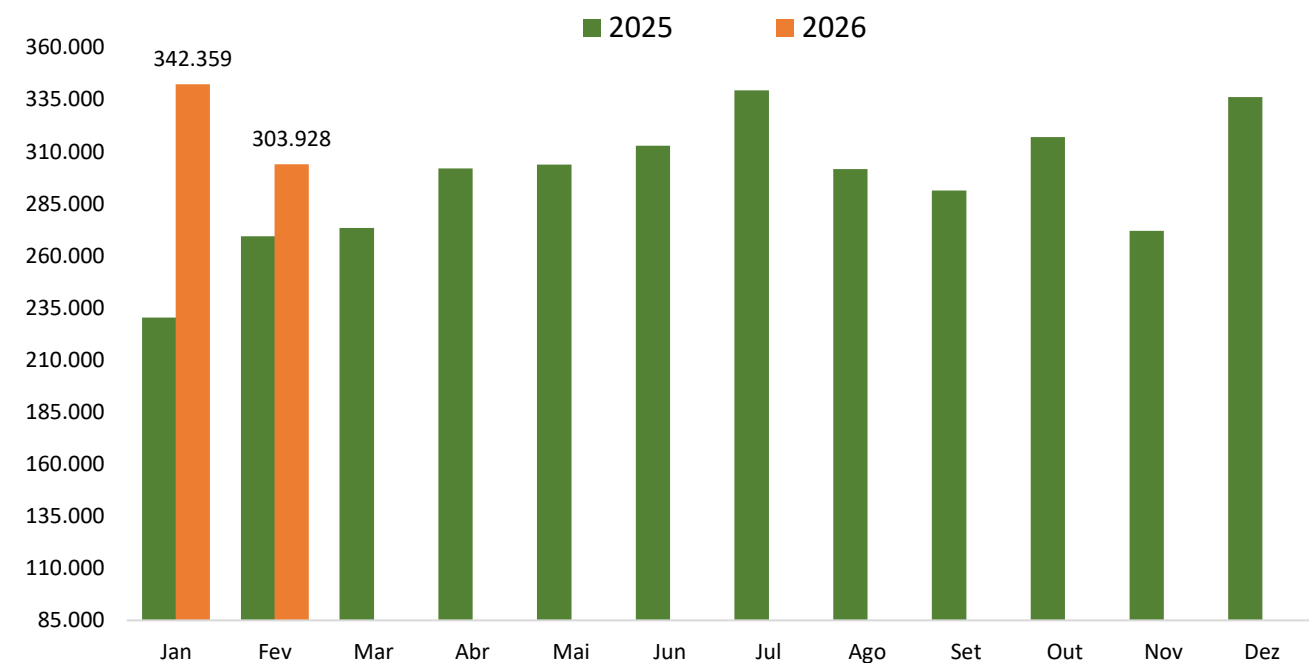
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 342,3 mil suínos para abate no mês de fevereiro (Gráfico 30). Esse número foi 11,2% inferior ao resultado de janeiro e 12,8% maior que fevereiro de 2025. No bimestre o número de animais abatido totalizou 646,2 mil cabeças. Esse resultado foi 29,3% superior aos 499,8 mil animais abatidos no primeiro bimestre de 2025.

No Brasil, o abate registrou crescimento de 2,9% na comparação entre o primeiro bimestre de 2026 e igual período de 2025.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)

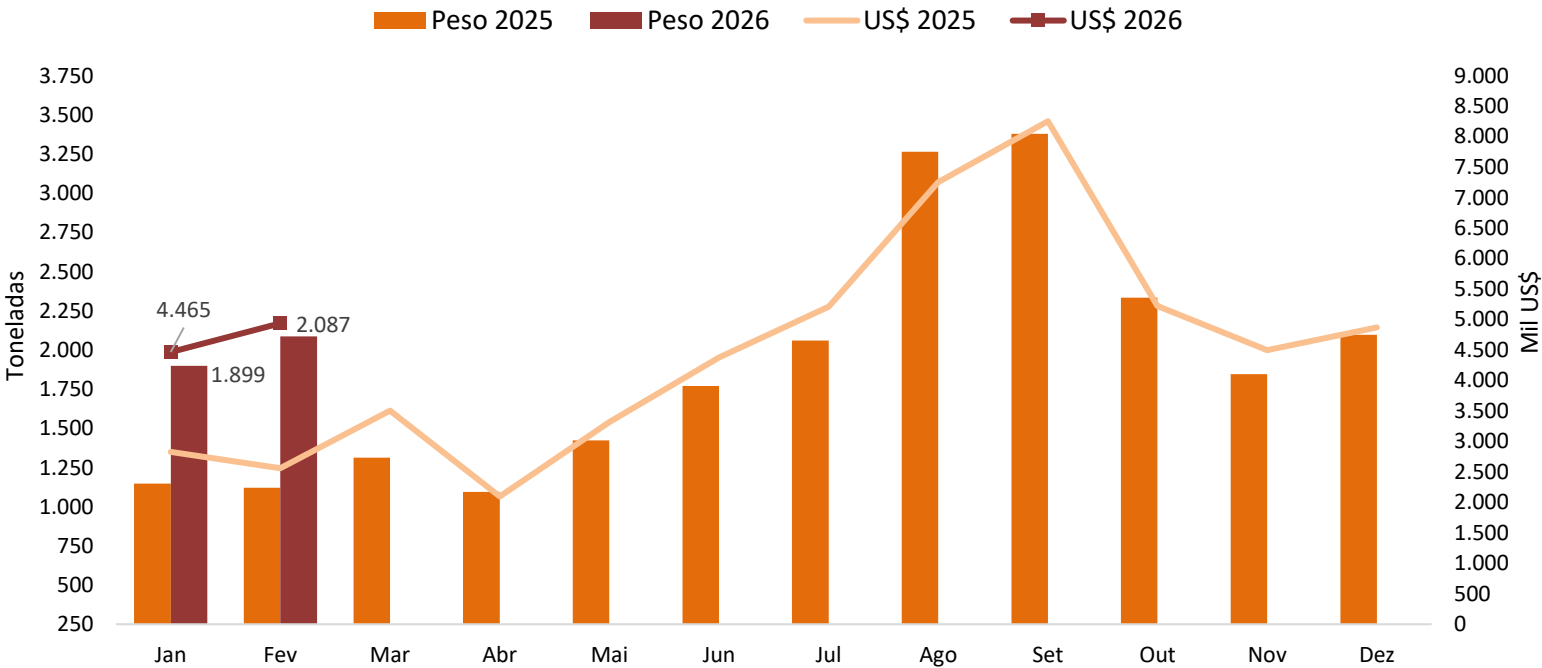


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 4,93 milhões em receita e 2,08 mil toneladas no mês de fevereiro de 2026 (Gráfico 31). O resultado do bimestre somou US\$ 9,40 milhões e 3,98 mil toneladas, o que representou alta de 74,5% no valor e aumento de 75,9% no volume quando comparado ao primeiro bimestre de 2025 em que foram exportados o equivalente a US\$ 5,38 milhões e 2,26 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 252,6 milhões e embarcou 100,4 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 17% na receita e alta de 14% no volume quando comparado a igual período de 2025.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

No bimestre de janeiro e fevereiro, o principal destino da carne suína de MS foi Hong Kong. O País respondeu por 17,9% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 611,1 toneladas. O segundo lugar no ranking, com 16,6%, foi ocupado pelas Filipinas que aumentou o volume comprado em 1.092% de 2025 para 2026. Emirados Árabes Unidos, em terceiro lugar, com 16,0% da receita e 465,6 toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, 1º bim./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	1.686.275	611.144	2,76	17,94
Filipinas	1.564.243	661.251	2,37	16,64
Emirados Árabes Unidos	1.505.419	465.661	3,23	16,01
Singapura	1.052.786	362.216	2,91	11,20
Uruguai	1.004.531	397.825	2,53	10,68
Argentina	993.071	396.091	2,51	10,56
Geórgia	470.379	180.580	2,60	5,00
Angola	414.228	221.319	1,87	4,41
Costa do Marfim	226.667	454.625	0,50	2,41
Total	9.401.567	3.985.397	-	-

Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 32 – Portos de saída da carne suína de MS, 1º bim./2026

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 64,8% (2,58 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

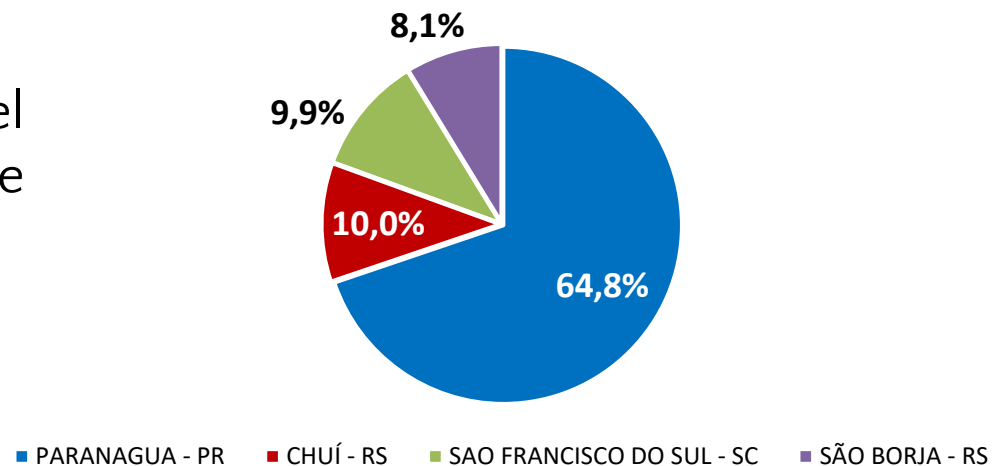
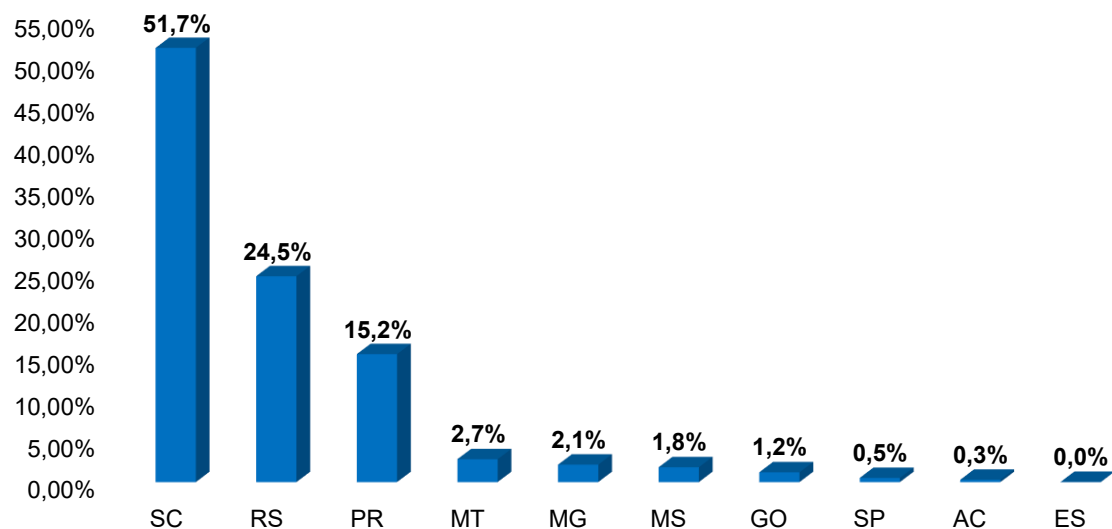


Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, 1º bim./2026



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,8% (US\$ 9,4 milhões) da receita brasileira (US\$ 514,3 milhões) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

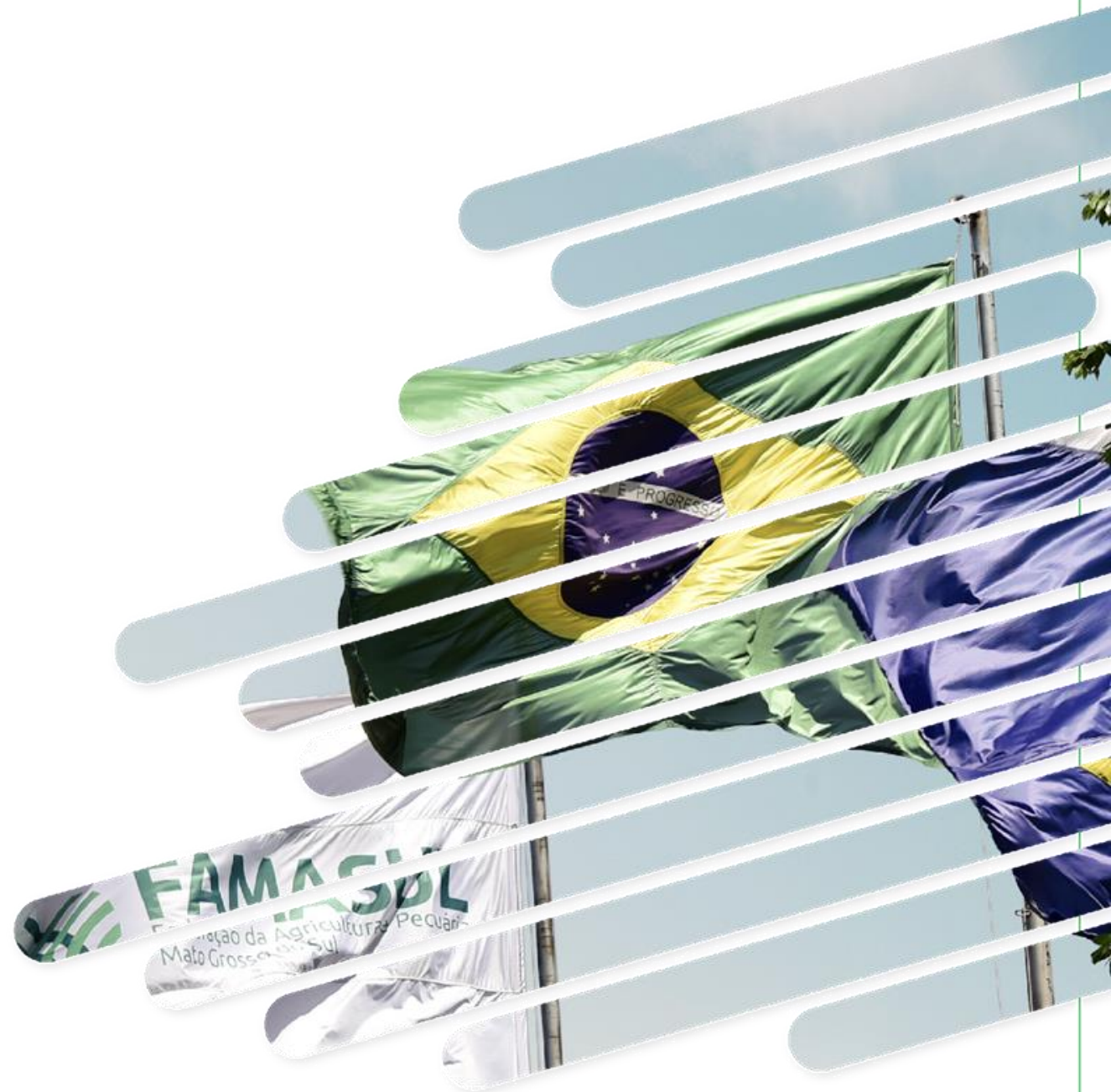
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br

Arthur da Cunha Brum

Estagiário – Medicina veterinária
arthur.brum@senarms.org.br



DIRETORIA

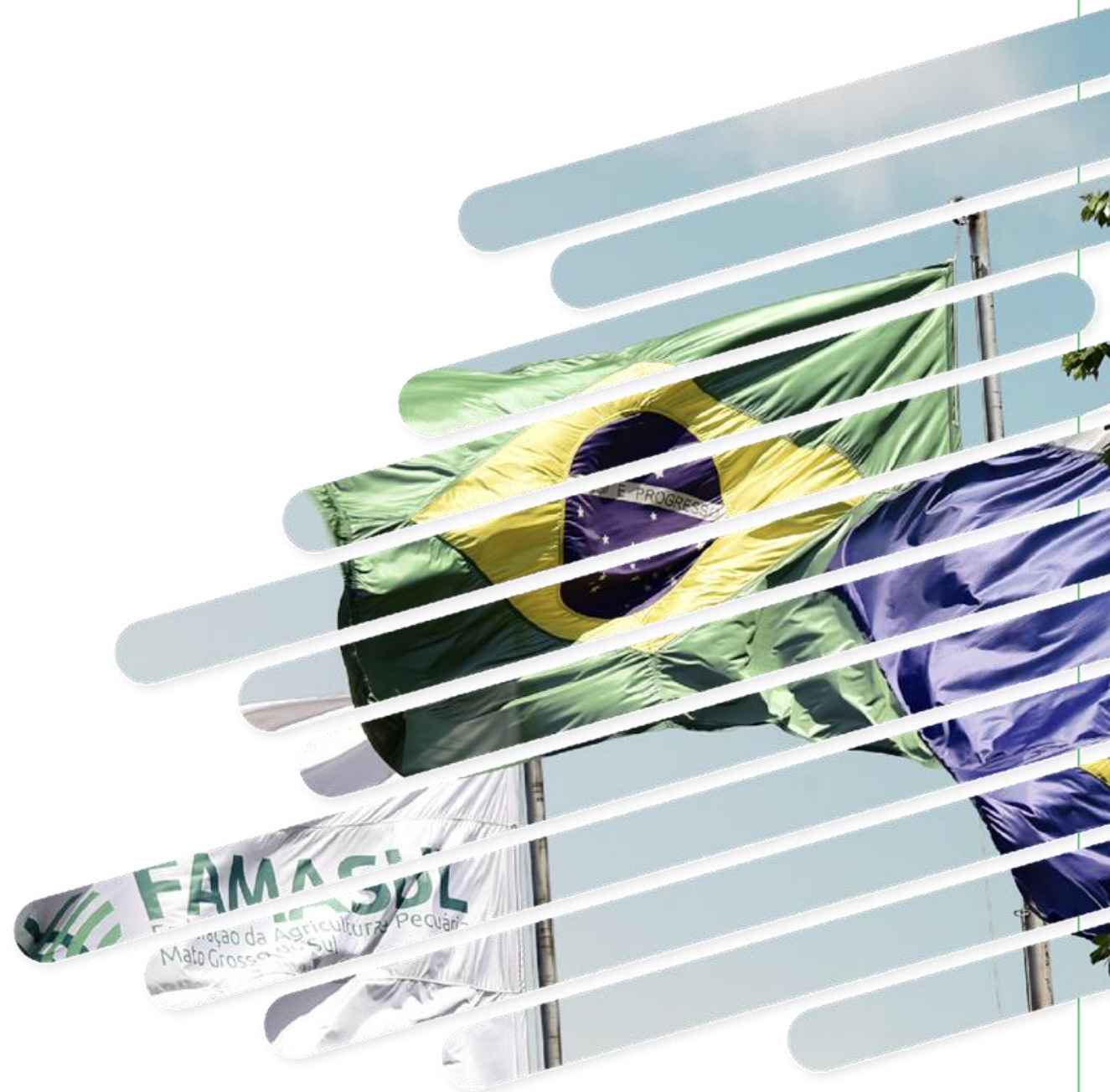
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724